

**EMBRAPA**UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR**PESQUISA
EM
ANDAMENTO**

Nº 47 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

**COMPARAÇÃO DE ESPÉCIES EM MATA DEGRADADA (Grupos Anderson)
EM ÁREAS DE ENCOSTA**Paulo Ernani Ramalho Carvalho¹

O sistema de plantio em grupos é uma das técnicas de regeneração artificial usada na conversão de matas com valor comercial reduzido em povoamentos de produção madeireira.

Objetivou-se testar esse método, a fim de se obter informações técnicas e dados sobre características silviculturais de doze espécies indígenas, bem como o de fornecer subsídios técnicos para que se possa usá-lo com os benefícios dos incentivos fiscais pela legislação vigente.

As espécies ensaiadas foram:

Araucária	<i>Araucaria angustifolia</i>
Cambará	<i>Gochnatia polymorpha</i>
Caroba	<i>Jacaranda puberula</i>
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i>
Dedaleiro	<i>Lafoensia pacari</i> spp. <i>petiolata</i>
Erva-mate	<i>Ilex paraguariensis</i>
Imbuia	<i>Ocotea porosa</i>
Pessegueiro-bravo	<i>Prunus brasiliensis</i>
Pinho-bravo	<i>Podocarpus lambertii</i>
Saboneteira	<i>Quillaja brasiliensis</i>
Sassafrás	<i>Ocotea pretiosa</i>
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i>

Os grupos Anderson utilizados neste experimento na URPFCS/EMBRAPA, em Colombo, PR, foram constituídos de treze mudas. Os espaçamentos entre os grupos foram 10 m x 10 m e entre as mudas no grupo, 1 m x 1 m. Foram abertas faixas de 2m de largura, seguindo-se a direção leste-oeste. A cada 10 m abriam-se clareiras de 3 m de raio, onde toda a vegetação foi removida. Entre as faixas, a vegetação matricial foi mantida. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com sete repetições. A área ocupada pela experimentação é de 0,98 ha e o plantio foi feito em 10.10.79.

Sobrevivência e altura média das espécies testadas são apresentadas na Tabela 1, três anos após o plantio.

¹ Engº Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFCS/EMBRAPA.

TABELA 1. Sobrevivência e crescimento médio em altura de doze espécies florestais indígenas, três anos após o plantio, na região de Colombo, PR

Espécies	Sobrevivência* (%)	Altura* (m)
Araucária	100,0 a	0,74 cd
Cambará	100,0 a	1,88 a
Caroba	97,8 a	0,45 de
Cedro	98,9 a	0,41 de
Dedaleiro	92,3 a	1,12 bc
Erva-mate	93,4 a	0,73 d
Imbuia	96,7 a	0,57 de
Pessegueiro-bravo	59,3 b	0,61 d
Pinho-bravo	94,5 a	0,78 cd
Saboneteira	93,4 a	1,44 b
Sassafrás	60,4 b	0,22 e
Uvaia	96,7 a	0,37 e
Valor de F	9,34**	40,5**
Coeficiente de variação	13,81%	25,64%

* As médias seguidas por letras idênticas na mesma coluna não diferem estatisticamente pelo Teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

** Significativo ao nível de 1%.

Através da Tabela 1, verifica-se que o cambará diferiu a 5% de probabilidade em relação a todas as outras espécies testadas no tocante à altura, apresentando um incremento médio anual (IMA) em altura de 0,63 m. O sassafrás foi a espécie que apresentou o menor crescimento em altura com um IMA de 0,07 m, podendo ser considerado como espécie de crescimento muito lento.

Depois de três anos de observações, duas espécies, cambará e saboneteira, podem ser recomendadas para plantios em capoeiras baixas. A primeira, além de ser resistente às geadas, apresenta boa quantidade de material (folheto) depositado ao solo, melhorando a ciclagem de nutrientes pela deposição de elementos minerais contidos nas folhas, e a segunda espécie, pelo fato de ser resistente às geadas.